

Atividade 3

Os saques se tornaram um problema tanto para os líderes revoltosos quanto para as demais autoridades da cidade (como o prefeito Firmiano Pinto, que foi pressionado pelas classes produtoras representadas pela Associação Comercial). Por outro lado, a população paulistana sofria com a falta de alimentos e produtos básicos, o que motivou esse tipo de ação. Faça uma reflexão sobre as fontes a seguir:

Fonte 1



COSTA, C.; GOES, E. *Sob a Metralha*. São Paulo: Editora Monteiro Lobato, 1924. (Acervo Apesp).

Fonte 2:

Depoimento do Sr. Amadeu:

Depois da Primeira Guerra...não, depois da Revolução de 24, o povo assaltou o Mercado Municipal. O povo em geral. Eles saqueavam não foi só os mercados mas os armazéns do bairro. Lá na Moóca. No Mercado Municipal tiraram tudo, até as balanças e as caixas registradoras. Na companhia do Matarazzo levaram todos os sacos de farinha do depósito. Quando terminou a revolução, os soldados não tinham condição de controlar o povo. Assaltaram, saquearam, fizeram de tudo. Foi geral, São Paulo inteiro, e que durou quatro ou cinco dias. O roubo eles puniam. O saque, não, eles entendiam que era uma coisa de fome, não consideravam crime, consideravam uma necessidade.

apud BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade – Lembrança de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 125.

Applique - se a lei!

Aproveitando-se da revolução miseráveis retalhistas saqueiam grandes armazens

Sempre ha canalhás que, aproveitando-se de circunstancias anormais, não perdem o ensejo para locupletar-se, ainda mesmo á custa dos mais revoltantes crimes.

Assim, nas guerras, nos campos de batalha, individuos ha que não trepidam em saquear os mortos e feridos, a estes ainda liquidando de vez, a punhaladas.

Tambem, agora, um facto analogo se verificou. Aproveitando-se da revolução, pequenos negociantes, na alma e na moral, munidos de carroças, assaltaram grandes armazens de viveres, transportando tudo quanto lhes foi possível levar.

Ora, isto já não tem mais no-

me — é a mais requintada perversidade, e para estes individuos todo o rigorismo seria pouquissimo.

Depois, levam-se á conta do povo esfaimado os saques a estabelecimentos commerciaes.

Elle, — pobre carneiro tosquiado! — é sempre quem paga tudo. "Papagaio come o milho, periquito leva a fama..."

Por isso não achamos demais que a junta revolucionaria, applique a lei, com todo o rigor contra esses bandidos que escreveram uma das mais negras paginas da actual situação.

E a lição servirá.

O Combate, 22 jul. 1924. (Acervo Apesp).

A partir da reflexão realizada a partir das fontes:

- 1) Relacione as fontes 1, 2 e 3 com o momento que a cidade de São Paulo vivia em julho de 1924.
- 2) Aponte as opiniões sobre os saques, defendidas nas fontes 2 e 3, e destaque as principais diferenças entre os textos. Para você os saques praticados pela população paulistana devem ser considerados crime ou são justificados pela necessidade? Por quê?
- 3) Com base nas informações acima e em seus conhecimentos, descreva a fotografia (fonte 1) e elabore um pequeno texto sobre a cena.